

O ENXAME DE DIQUES FLORIANÓPOLIS NA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, (SC)

Oliveira, M.C.¹; Tomazzoli, E.R.²; Veronez, J.B.³

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Universidade Federal de Santa Catarina; ³Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: A Ilha de Santa Catarina, município Florianópolis é constituída, geologicamente, por maciços rochosos de idade neoproterozóica, formados predominantemente pelo Granito Ilha, também por rochas vulcanoclásticas e hipabissais predominantemente ácidas que compõem a Suíte Plutono Vulcânica Cambirela e também por migmatitos do Complexo Águas Mornas. Essas rochas são cortadas por diques toleíticos que compõem o Enxame Florianópolis, de idade cretácea. O Enxame de Diques Florianópolis é composto, predominantemente, por diques de diabásio, andesito basáltico e andesito, de baixo titânio (BTi) e, predominantemente, de alto titânio (ATi) orientados, preferencialmente, segundo a direção N10°-30°E, em menor proporção, segundo N20°-30°W, E-W e N-S, suas espessuras vão desde centimétricas/métricas, até superior a cem metros, podendo prolongar-se, em alguns casos, continuamente por vários quilômetros. Dados petrológicos, geoquímicos e geocronológicos e estruturais mostraram que o Enxame de Diques Florianópolis é de natureza polifásica, com, pelo menos, dois a três episódios maiores de injeção de diques em épocas distintas com intervalo entre 119 e 132 M.a. Observou-se que no evento antigo, entre 128 e 132 Ma, houve predomínio de basaltos de alto titânio (ATi). Quanto à geologia estrutural, observou-se que, em alguns casos diferentes episódios de injeção ocorreram sob um campo de *stress* diferenciado.

O presente trabalho tem como objetivo a caracterização petrológica e estrutural dos diques máficos do Enxame Florianópolis na Ilha do Campeche, situada a leste da Ilha de Santa Catarina e também a organização e interpretação de novos dados litogeoquímicos e geocronológicos obtidos.

Os diques com direção entre N15°E e N30°E foram predominantes e se posicionam segundo um campo de *stress* com sigma σ^1 N15°E e também N20°E com sentido sinistral, poucos foram os diques com orientação NW, essas direções ajudam a descobrir o campo de *stress*. Direções das fraturas no granito também podem ajudar na definição do campo de *stress*, bem como os diques transversais, que são indicadores e servem para datação relativa. Deverão ser feitas datações radiométricas nesses diques para verificar as idades em que esses campos de tensões eram atuantes. Essas observações são de grande relevância pois possuem relação direta com os processos geológicos de abertura do Atlântico Sul e podem fornecer importantes dados que auxiliem a interpretação das estruturas controladoras dos campos de petróleo.

Dois trabalhos de campo foram realizados para reconhecimento, amostragem e interpretação de movimentos tectônicos a partir de indicadores cinemáticos. Foram constatados diques de diabásios médio/grosso com borda fina, gabros com até 25 metros de espessura, dacitos e pequenos diques de natureza ácida. Em um contexto tectônico local os diques têm diferentes orientações, com predomínio SW-NE, subordinadamente E-W. Estruturas em degrau, inflexões, indentação e "semi ponte" serviram como indicadores cinemáticos. Posteriormente foi gerado um mapa com aspectos litológicos e estruturais da Ilha do Campeche.

PALAVRAS-CHAVE: ENXAME DE DIQUES FLORIANÓPOLIS; ILHA DO CAMPECHE